

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA – CONTRIBUIÇÕES PARA A LEITURA E A ESCRITA¹

Eliana Maria Ferreira

eliana.anaeli@gmail.com

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS

Pesquisa, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

RESUMO: O presente trabalho, tem como objetivo estudar e conhecer as práticas pedagógicas que utilizam a consciência fonológica com crianças em processo de alfabetização. Para tanto, é fundamental entender como essas práticas podem ser aplicadas em sala de aula. Neste sentido foi realizado uma pesquisa qualitativa por meio de revisão bibliográfica para selecionar artigos que dialogam com a temática. Na revisão bibliográfica foram selecionados 07 (sete) artigos que apresentaram resultados de pesquisas de campo, bem como de revisão e que contribuíram para a construção do texto. Os resultados apontam para a consciência fonológica como a habilidade, em que as crianças compreendem que as palavras podem ser decompostas em unidades menores que são as sílabas e fonemas, o que facilita a associação entre os sons e as letras, um processo crucial para a leitura e escrita.

Palavras-chave: Educação. Leitura. Letramento.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo conhecer as práticas pedagógicas que utilizam a consciência fonológica com crianças em processo de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental. Para o desenvolvimento da pesquisa, faz-se necessário, delinear os objetivos específicos, os quais envolvem: conceituar alfabetização e letramento e suas implicações no processo de aprendizagem; identificar práticas pedagógicas utilizadas para desenvolver a consciência fonológica e por fim, analisar métodos de ensino voltados para alfabetização.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado novembro de 2024, pelas acadêmicas Gabriela Tavares Rodrigues e Rozana de Andrade da Motta, do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) sob orientação da profa. Dra. Eliana Maria Ferreira.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica, com levantamento no repositório Google Acadêmico e *Scielo*, nas quais foram selecionados 07 (sete) artigos, por meio de palavras-chave: alfabetização e letramento, consciência fonológica, leitura e escrita e práticas pedagógicas.

A revisão da bibliografia é um passo essencial em qualquer pesquisa acadêmica, pois permite ao pesquisador identificar o estado atual do conhecimento sobre o tema estudado, além de identificar lacunas e oportunidades para novas investigações. Segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 243), a revisão bibliográfica é “o levantamento das principais teorias e conceitos relacionados ao tema em estudo, oferecendo subsídios para a formulação de hipóteses e orientações metodológicas”.

Para compreensão de algumas práticas possíveis em contexto de alfabetização com uso da consciência fonológica, foram considerados como relevantes para o estudo proposto os seguintes autores: Diogo e Gorette (2011), Oliveira (2021), Morais, A.G. (2015), Bigochinski e Eckstein (2016), Kosloski e Rodrigues (2023), Freitas (2003), Silva e Capellini (2015).

Fundamentação Teórica

As autoras, Emília Ferreiro e Ana Teberosky são referências importantes na área de alfabetização e desenvolvimento da leitura e escrita. A partir do livro "Psicogênese da Língua Escrita", elas propuseram uma abordagem inovadora, destacando que as crianças não aprendem a escrever apenas por instruções formais, mas através de processos de descoberta e construção de conhecimentos.

Elas defendem que o desenvolvimento da escrita passa por fases, onde as crianças vão compreendendo, aos poucos, as funções e os usos da escrita, antes mesmo de dominarem completamente as regras ortográficas. Essa perspectiva valoriza o papel do contexto, do ambiente e do apoio pedagógico na aprendizagem, incentivando uma abordagem mais lúdica e exploratória.

Sendo assim, surgiram discussões interessadas sobre os processos de práticas de leitura e escrita, levando à reflexão sobre os conceitos de letramento. O letramento busca ampliar a compreensão do que significa alfabetizar, focando nos usos sociais das habilidades de leitura e escrita. Entendemos que habilidades de leitura vão muito além de simplesmente memorizar cartilhas ou repetir textos; elas envolvem a capacidade de compreender e interagir com diversos gêneros textuais, como jornais, revistas e panfletos. Essa abordagem visa

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

ampliar o conhecimento e desenvolver habilidades essenciais nos anos iniciais da alfabetização, preparando os estudantes para atuar de forma crítica e consciente na sociedade.

A alfabetização não se limita ao domínio do código escrito, mas envolve a compreensão do funcionamento da linguagem e sua utilização em diferentes contextos sociais. A consciência fonológica, nesse sentido, é vista como um processo de desenvolvimento que se insere em um conjunto de práticas sociais de letramento. Para que não seja limitado o processo de alfabetização como é realizado atualmente apenas com o método tradicional que são somente as letras do alfabeto (abecedário), conforme Soares:

a alfabetização caracterizava-se, ao contrário, por sua excessiva especificidade, entendendo-se por “excessiva especificidade” a autonomização das relações entre o sistema fonológico e o sistema gráfico em relação às demais aprendizagens e comportamentos na área da leitura e da escrita, ou seja, a exclusividade atribuída a apenas uma das facetas da aprendizagem da língua escrita. O que parece ter acontecido, ao longo das duas últimas décadas, é que, em lugar de se fugir a essa “excessiva especificidade”, apagou-se a necessária especificidade do processo de alfabetização. (Soares, 2004, p. 9)

Para a autora, o processo de alfabetização deve, sim, englobar a especificidade do ensino das relações fonema-grafema, mas isso não pode ser feito de forma isolada, desconsiderando as outras aprendizagens relacionadas à leitura e à escrita que promovem o letramento pleno. A alfabetização eficaz requer tanto o desenvolvimento técnico da leitura quanto o uso competente da língua escrita em contextos sociais.

Segundo Morais (2006, p. 63), "a consciência fonológica é uma das habilidades metalinguísticas mais importantes para a aquisição do sistema de escrita alfabética, pois o sistema de escrita é um código que representa sons por meio de letras". A consciência fonológica é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Ela se refere à capacidade de reconhecer e manipular os sons da fala, como sílabas, rimas e fonemas, e desempenha um papel crucial na alfabetização inicial.

Nesse contexto, pesquisas apontam que a intervenção precoce nesta habilidade pode garantir avanços significativos no processo de aprendizagem da leitura e escrita (Capovilla & Capovilla, 2004).

Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999) partiram do pressuposto da teoria piagetiana – de que todo conhecimento possui uma origem – e, pelo método clínico de Piaget. Elas queriam entender como as crianças se apropriam da cultura escrita (Piaget, acreditava que toda criança

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

chega em uma escola com algum conhecimento sobre a escrita, por tanto, todo conhecimento tem uma origem. Segundo Piaget, a criança não apenas absorve informações passivamente; ela constrói seu conhecimento ao interagir com o meio ambiente. Isso se aplica ao aprendizado da leitura e escrita, onde a criança desenvolve sua compreensão do sistema de escrita ao testar hipóteses e reorganizar conhecimentos, alinhando-se às ideias posteriormente desenvolvidas por Emilia Ferreiro. As autoras aplicaram esses princípios para estudar como as crianças aprendem a ler e a escrever. Utilizaram o argumento de que as crianças constroem hipóteses sobre a escrita desde muito cedo, antes mesmo de receberem instrução formal.

Em seu texto Ferreiro e Teberosky (1999) apontam algumas críticas aos métodos utilizados para alfabetização, tais como ensino tradicional, visto que estes utilizam a cópia como ferramenta fundamental, conforme apontam:

O ensino tradicional obrigou as crianças a reaprender a produzir os sons da fala, pensando que, se eles não são adequadamente diferenciáveis, não é possível escrever num sistema alfabético. Mas esta premissa baseia-se em duas suposições, ambas falsas: que uma criança de seis anos não sabe distinguir os fonemas do seu idioma, e que a escrita alfabética é uma transcrição fonética do idioma. A primeira hipótese é falsa, porque, se a criança, no decorrer da aprendizagem da língua oral, não tivesse sido capaz de distinguir os fonemas entre si, tampouco seria capaz aos seis anos de distinguir oralmente pares de palavras, tais como pau, mau; coisa que, obviamente, sabe fazer: A segunda hipótese também é falsa, em vista do fato de que nenhuma escrita constitui uma transcrição fonética da língua oral. (Ferreiro, Teberosky, 1999, p. 27)

Ao questionar essas duas suposições, os autores sugerem que o processo de alfabetização deve ir além da simples correspondência som-letra e deve considerar a complexidade do sistema de escrita e as habilidades já desenvolvidas pelas crianças. Isso indica a necessidade de metodologias que partam de uma compreensão mais ampla das capacidades infantis e do sistema linguístico. O que permite compreender a importância da escrita espontânea, a qual proporciona à criança possibilidades de pensar sobre as regras que constituem o sistema de escrita em um processo de tentativa, erro e acerto, posicionando-a de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem.

Ferreiro e Teberosky (1999) sustentam que a grande maioria das crianças com seis anos de idade sabe distinguir textos de desenhos. É um desafio aprender um sistema de representação abstrato, pois se trata de representar os sons da fala através de grafia.

Por meio dos estudos dos artigos localizados durante a seleção nos repositórios acadêmicos, com as leituras e busca por compreensão dos aspectos inerentes ao processo

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

educativo que envolve a leitura, escrita e o letramento, percebeu-se que a alfabetização envolve processos relacionados à consciência fonológica, conhecimento das letras e reconhecimento do uso social da escrita.

Para as autoras, Ferreiro e Teberosky (1999), as crianças passam por níveis de escrita, sendo eles: nível 1 onde há registro de uma escrita relacionada ao grafismo e envolve o que a criança quis escrever e não tem relação com a mensagem real comunicada. No nível 2, pontuam que os grafismos se assemelham as formas das letras, no entanto, ainda não relaciona a questão simbólica com a representação dos sons e a mensagem que é passada de fato. O nível 3, é caracterizado pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem a escrita. O que demonstra ser um grande momento no processo de alfabetização, denominado pelas pesquisadoras como hipóteses silábicas, em que cada letra corresponde a uma sílaba.

A criança adquire a habilidade de consciência silábica quando aprende a manipular as sílabas para construir novas palavras. Para se chegar a essa percepção é preciso ter a consciência de que as sílabas são compostas por sons. Observe, para entender a palavra ‘CAMISETA’, Pré-silábico: MRANAB, Silábico: AIEA, Silábico-alfabético: KMIZTA, Alfabético: CAMIZETA.

Capovilla, Gutschow e Capovilla (2004), mostram a consciência de fonemas a habilidade de identificar e manipular os sons individuais dentro das palavras teve uma correlação mais forte com a leitura e a escrita do que a consciência supra fonêmica, que envolve a manipulação de unidades maiores, como sílabas e rimas. Isso destaca a importância de habilidades fonêmicas específicas no desenvolvimento da alfabetização:

Os resultados revelaram que as habilidades mais fortemente correlacionadas com leitura e escrita foram aritméticas, memória fonológica, vocabulário, consciência fonológica e sequenciamento. Enquanto a habilidade de sequenciamento apresentou maior correlação com a leitura, a memória fonológica apresentou maior correlação com a escrita. Dentre as tarefas de consciência fonológica, aquelas envolvendo consciência de fonemas foram mais fortemente correlacionadas à leitura e à escrita do que aquelas outras envolvendo consciência supra fonêmica (de sílabas e rimas). Assim, as habilidades de processamento fonológico apresentaram maiores correlações com o desempenho posterior em leitura e escrita, incluindo consciência fonológica, vocabulário, memória e sequenciamento. Por outro lado, as habilidades de processamento visual e motor (cópia de figuras e qualidade da escrita) não apresentaram correlações significativas com leitura e escrita. A única exceção foi à correlação significativa entre memória visual e escrita. (Capovilla; Gutschow; Capovilla, 2004, p.22).

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

As descobertas deste estudo têm importantes implicações para a educação, indicando que programas de alfabetização devem focar no desenvolvimento de habilidades de processamento fonológico, especialmente na consciência fonológica de fonemas, para promover o sucesso na leitura e na escrita. Embora o processamento visual e motor também sejam importantes, eles demonstram ter um papel secundário em comparação com as habilidades fonológicas.

Os resultados dos estudos contribuem para orientar a prática pedagógica, ajudando educadores a planejar atividades que desenvolvam de maneira equilibrada tanto as habilidades fonológicas quanto as habilidades visuais e motoras, assegurando uma base sólida para a alfabetização.

Neste sentido, a consciência fonológica é uma habilidade essencial no processo de alfabetização, pois se refere à capacidade de perceber, identificar e manipular os sons que compõem a fala, como sílabas, rimas e fonemas. Na prática educativa, o desenvolvimento dessa habilidade se dá por meio de atividades que ajudam a criança a entender que as palavras são formadas por unidades menores de som, o que facilita a compreensão do sistema de escrita alfabética:

Estudos indicam que o trabalho com a consciência fonológica exerce influência em habilidades que envolvem a discriminação dos sinais acústicos (fonemas), auxiliando na retenção da informação na memória fonológica. Assim, atividades que envolvem a repetição de palavras e pseudopalavras, e a repetição de sequências, sejam elas dígitos ou figuras, envolvem diretamente o processamento da informação auditiva, a retenção e a recuperação da informação armazenada para a reprodução do estímulo solicitado (Silva; Capellini, 2015, p.1834).

A memória fonológica envolve a capacidade de reter e manipular informações auditivas por um curto período. A repetição de palavras, pseudopalavras (palavras inventadas), dígitos ou figuras mencionadas pelos autores contribuem para o fortalecimento dessa memória, essencial para a alfabetização. Essa prática melhora a retenção de sons na mente e auxilia no processamento e recuperação da informação para a reprodução exata dos sons ou palavras solicitadas.

Aplicar estratégias práticas no ambiente escolar é essencial para promover o desenvolvimento da consciência fonológica. Para tanto, faz-se necessário o processo contínuo de formação profissional, bem como a reflexão acerca das práticas, estratégias, recursos e metodologias, de modo que, as aprendizagens sejam significativas para os educandos,

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

considerando suas particularidades e os diferentes modos de aprender e apropriação dos conhecimentos.

Compreender as instituições escolares como espaços de descobertas, conhecimentos, aprendizagens, desenvolvimentos e resiliência, permite perceber a importância de práticas que apresentem resultados pautados em dados científicos e que de forma lúdica, e mesmo com poucos recursos, propicia a alfabetização significativa e efetiva para as crianças.

Aspectos Metodológicos

Conforme dito na introdução deste texto, a abordagem metodológica desta pesquisa está ancorada nos aspectos qualitativos por entendermos por que “a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas”. (Minayo, 2002, p. 16).

A revisão bibliográfica é vista como um processo contínuo, que não se encerra após a coleta inicial de informações. Para Gil (2002, p. 45), “a principal vantagem dessa pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Dessa forma, a revisão não apenas contextualiza a pesquisa no campo acadêmico, mas também permite ao pesquisador ajustar sua abordagem de acordo com as novas descobertas e debates emergentes.

Sendo assim, interessa informar que a pesquisa foi realizada nos repositórios do Google Acadêmico e *Scielo*, por meio das palavras chaves: alfabetização e letramento, consciência fonológica, leitura e escrita, práticas pedagógicas. O resultado da busca, de acordo com os descritores e os critérios já apontados, resultou na quantidade de 7 (sete) artigos que corresponderam a busca, de acordo com o objetivo e objeto de estudo, além dos dispositivos legais que corroboram de forma significativa para a escrita do trabalho. Selecionados os artigos, realizou-se a leitura seletiva do material coletado para o fichamento e a organização das ideias principais para a análise. Identificamos ainda, o ano de publicação, a universidade, a temática central dos textos, os objetivos, as abordagens de pesquisa e as conclusões.

Os achados da pesquisa revelaram a eficácia de práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização. A consciência fonológica, reconhecida como um dos melhores preditores de sucesso na alfabetização, facilita a compreensão da correspondência entre os sons da fala e as letras no sistema

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

alfabético, contribuindo diretamente para a formação de leitores fluentes e autônomos. Além disso, a integração entre alfabetização e letramento foi reiterada como essencial para a apropriação significativa da leitura e da escrita em contextos sociais variados.

Atualmente a alfabetização é trabalhada junto ao letramento na fase inicial da escolarização, com isso buscamos trazer a relevância das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, trabalhando o conceito fonológico de modo a estimular os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, fazendo com que as crianças tenham o contato com diversos gêneros textuais presentes motivando e ajudando ainda mais o processo de alfabetização. O estudo busca compreender como essas práticas podem ser aplicadas para apoiar o aprendizado da leitura e da escrita, considerando a consciência fonológica como um pilar essencial nesse processo educativo.

Ao buscar compreender as diferentes perspectivas para uma alfabetização eficaz e significativa a Oliveira (2021) destaca:

Apesar dos métodos alfabetizadores atualmente ainda enfatizados e discutidos, sabe-se que essas discussões ignoram, de certa forma, as concepções que as próprias crianças criam sobre o sistema de escrita. Dessa forma, na escola, ao aluno são propostas atividades que desconsideram seus conhecimentos prévios e suas hipóteses. (Oliveira, 2021, p.166).

Oliveira (2021) em seu texto “Psicogênese da língua escrita, alfabetização e letramento: estudos e conceitos”, apresenta uma análise dos estudos de Ferreiro e Teberosky, Magda Soares, bem como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com uma revisão bibliográfica e abordagem qualitativa a autora buscou apresentar informações relevantes nos estudos, no que se refere ao processo de alfabetização.

Ferreiro e Teberosky (1999) são conhecidas por seus estudos sobre a psicogênese da língua escrita, que investigam como as crianças constroem conhecimento sobre a escrita antes mesmo de serem formalmente alfabetizadas Soares (2004) traz o conceito de letramento, enfatizando a importância do uso social da leitura e da escrita, para além da mera decodificação. Enfatizando o conceito de letramento: Letramento refere-se à capacidade de utilizar a leitura e a escrita em práticas sociais reais e significativas, como ler um jornal, interpretar placas, redigir um e-mail ou preencher formulários.

É um conceito mais amplo do que a alfabetização, que está relacionada apenas ao processo de aprender a ler e a escrever. O letramento implica a apropriação das funções sociais da escrita.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Ao incluir a BNCC (2018), Oliveira (2021) contextualiza as discussões em torno das exigências e objetivos contemporâneos da educação brasileira, reforçando a importância de uma alfabetização que promova a compreensão crítica e o uso funcional da leitura e escrita.

O interesse na pesquisa acerca do processo de alfabetização ocorreu a partir dos estudos na universidade, compreender a metodologia da consciência fonológica que demonstra êxito no processo de alfabetização, comprovado cientificamente, conforme as pesquisas e estudos demonstram, de maneira que possa ser utilizada na prática pedagógica.

A desvalorização dos conhecimentos prévios dos alunos, no processo de alfabetização pode se tornar desmotivador e ineficaz, uma vez que as atividades não se conectam com as experiências e compreensões individuais de cada estudante.

A consciência fonológica é um dos melhores preditores de sucesso na alfabetização. Segundo Kosloski & Rodrigues (2023), demonstraram por meio de sua pesquisa de revisão bibliográfica, foram escolhidos textos de autores considerados referência na área. Resultados os principais métodos de alfabetização/letramento (globais e fônicos), as principais características dos métodos fonológicos, os três estágios de aquisição da leitura (logográfico, alfabético e ortográfico), as duas principais rotas da leitura (fonológica e lexical), a avaliação da competência leitora, a quem se destinam os métodos fônicos/fonológicos (todas as crianças, especialmente as disléxicas) e descreveram o método elaborado por Seabra e Capovilla (2010). Por meio do estudo as autoras mostraram que a literatura evidencia a eficácia do método fônico, especialmente em países que o adotaram, conforme:

Além disso, os resultados das avaliações em larga escala no Brasil demonstram o fracasso da alfabetização nacional, que, assim os PCNs, privilegiam o método global, uma prática sem evidências científicas a seu favor. Esses resultados revelam a necessidade de se aprimorar as práticas de alfabetização a partir de métodos balizados por evidências científicas. (Kosloski & Rodrigues, 2023, p. 324)

As pesquisas, de um modo geral, apontam a superioridade dos métodos fônicos para qualquer criança (sem diagnósticos ou problemas adicionais). Ao desenvolver essa habilidade, as crianças adquirem uma base sólida para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de habilidades linguísticas mais complexas, apesar de sabermos a importância da consciência fonológica, muitas vezes ela não é trabalhada de forma sistemática e intencional nas escolas.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

A falta de conhecimento sobre práticas pedagógicas eficazes pode comprometer o processo de alfabetização de muitos alunos. Exploraremos diversas formas de abordagens que serão utilizadas para desenvolver o aluno, fazendo com que ao desenvolver a consciência fonológica tornarão leitores fluentes, compreensivos e autônomos.

O artigo Letramento e alfabetização: uma prática pedagógica de qualidade com autoria de Diogo e Gorette (2011) foi elaborado a partir de questionamentos inerentes ao processo de alfabetização e o índices de analfabetismo funcional, o texto é resultado de uma pesquisa bibliográfica sobre alfabetização e que teve por objetivo expressar os significados do processo de alfabetização e do processo de letramento, mostrando a especificidade de cada um e a importância da conciliação entre ambos, além de propor uma reflexão entre teoria e prática educacional de se alfabetizar letrando. Os resultados obtidos na pesquisa mostram que a especificidade da alfabetização é, em si, o ensino do código alfabético e ortográfico enquanto a especificidade do letramento é o uso social deste código.

Para as autoras Diogo e Gorette (2011, p. 12194) “Com o passar do tempo muito se desenvolveu no campo da alfabetização, surgiram conceitos, teorias, metodologias etc.”. Nesse sentido as autoras buscaram explicar acerca do que é alfabetização e letramento, no entanto com a intenção de demonstrar como as duas abordagens precisam ser conciliadas para que os educandos possam apropriar-se da língua materna com propriedade com compreensão, análise e criticidade necessárias para a atuação nos âmbitos sociais. Diogo e Gorette (2011) ainda afirmam que mesmo com toda evolução, o Brasil e outros países não desenvolvidos, ainda enfrentam um problema de muita relevância: a qualidade da educação básica, especialmente, a dos anos iniciais do ensino fundamental.

O estudo de Moraes (2015), apresentado no artigo: O desenvolvimento da consciência fonológica e a apropriação da escrita alfabética entre crianças brasileiras demonstram os resultados de uma pesquisa de campo realizada com 41 crianças no 1.º ano do Ensino Fundamental, na perspectiva da consciência fonológica.

No estudo, o autor aponta que há ainda uma compreensão errônea entre consciência fonológica e consciência fonêmica. Apesar de haver consenso sobre esse modo de encarar o fenômeno, cremos que existe, hoje, uma tendência a reduzir “consciência fonológica” a “consciência fonêmica”. (Moraes, 2015, p.73)

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

A consciência fonológica é amplamente reconhecida como um precursor essencial para a alfabetização, pois permite que as crianças compreendam a correspondência entre os sons da fala (fonemas) e as letras (grafemas) no sistema alfabético. O estudo de Morais reforça essa conexão ao demonstrar que o desenvolvimento dessas habilidades fonológicas tem um impacto direto na apropriação da escrita pelas crianças.

Na realização da pesquisa, Morais (2015), pontua que foram utilizadas 10 tarefas para medir as habilidades de consciência fonológica:

No início do ano letivo, os participantes com hipótese alfabética (e silábico alfabética) tinham muita dificuldade em responder à tarefa de produção de palavras que têm o mesmo fonema inicial. Apesar de o examinador ter insistido, durante as etapas de exemplo e treino, para levar-se em conta apenas o primeiro “sonzinho”, a tendência daquelas crianças, quando acertavam, era evocar uma palavra que tinha toda a mesma sílaba inicial da que lhes era apresentada. (Morais, 2015, p. 73)

A pesquisa mostra que a consciência fonológica é um pré-requisito essencial para que as crianças consigam compreender a relação entre os sons da fala e as letras do alfabeto. Isso significa que o desenvolvimento dessas habilidades contribui diretamente para uma alfabetização mais eficaz e sólida. Crianças com maior desenvolvimento da consciência fonológica tendem a se apropriar mais rapidamente da escrita, demonstrando maior facilidade em compreender o princípio alfabético, que consiste em associar sons (fonemas) às letras (grafemas).

Segundo Soares (1998, p. 18), letramento refere-se ao “estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita” surge a ideia de alfabetizar letrando, um processo ativo no qual a criança constrói hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita, compreendida como um sistema de representação. As crianças demonstram, ao tentar escrever, em qual hipótese de escrita ela está, oferecendo as informações necessárias para o professor fazer intervenções e planejar atividades para o aluno avançar. O percurso de cada aluno é único, já que esse caminho é marcado pelos conhecimentos prévios e vivências com os usos sociais da língua da criança, fazendo repensar a lógica de métodos prontos, tradicionais, baseados na repetição.

No texto de Bigochinski e Eckstein (2016) “A importância do trabalho com a consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e da escrita”, é apresentada uma análise de atividades de uma apostila que foram realizadas por uma professora do 1.º ano do

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Ensino Fundamental em Laranjeiras do Sul/PR, com maior índice do Ideb² no ano de 2013, as autoras apontam que as atividades apresentaram relação com a consciência fonológica.

Ao analisar as atividades, as autoras destacam que há uma proposta tradicional, interacionista e estruturalista. A integração dessas três abordagens no planejamento de atividades permite que os alunos desenvolvam tanto habilidades técnicas, como a identificação de rimas, aliterações e fonemas (consciência fonológica), quanto uma compreensão mais ampla da língua em uso. Além disso, a concepção interacionista, por exemplo, valoriza o contexto de comunicação e a função social da linguagem, promovendo um aprendizado mais significativo e conectado à realidade do aluno.

Bigochinski e Eckstein (2016) perceberam a necessidade de complementar as propostas com rimas e aliterações, jogo de palavras, trabalhos em grupo, registro por meio de desenho:

A partir das análises das concepções que embasam os pressupostos teóricos e as atividades propostas na apostila, podemos visualizar nitidamente que a maioria delas fazem parte da concepção de língua e de linguagem tradicional e estruturalista. Assim, ressaltamos que a partir de análises como esta, cabe aos educadores conhecer as concepções de língua e de linguagem para que as compreendam, de modo à auxiliá-los no trabalho com a consciência fonológica, na seleção de atividades que sejam embasados por uma concepção de língua e de linguagem interacionista. (Bigochinski e Eckstein, 2016, p.65)

Essa combinação de enfoques torna o processo de alfabetização mais completo ao não se limitar apenas ao ensino mecânico das relações entre sons e letras, mas também ao engajar os alunos na compreensão do papel da língua em suas vidas e interações cotidianas.

A consciência fonológica é uma habilidade essencial no processo de alfabetização, pois envolve a capacidade de identificar, refletir e manipular os sons da fala (fonemas, sílabas, rimas e aliterações). Ao planejar atividades que trabalham essa consciência, os educadores ajudam as crianças a entender a relação entre os sons que ouvem e as letras que veem, facilitando a compreensão do sistema de escrita.

De acordo com Gabriela Castro Menezes de Freitas (2003), no texto *Consciência fonológica: rimas e aliterações no português brasileiro*, em seu estudo realizado com 40 crianças entre 4 e 8 anos de idade, com faixa etária da Educação Infantil ao Ensino

² Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Fundamental com objetivo de verificar se as crianças falantes de português brasileiro em lidar com unidades silábicas e intrasilábicas envolvendo as tarefas que envolvem a identificação e produção de rimas e aliterações.

A autora ainda apresenta a explicação desses elementos da Língua:

A consciência de rimas e aliterações envolve a consciência de elementos intra-silábicos (Ataque e Rima). Palavras que apresentam a mesma Rima da sílaba são palavras que rimam (**sabão** - **fogão**) e palavras que apresentam o mesmo Ataque configuram aliterações (**macaco** – **menino**). A rima pode ser definida como a igualdade entre sons das palavras desde a vogal ou ditongo tônico até o último fonema (**boneca** – **caneca**). Dessa forma, ela pode englobar não só a Rima da sílaba (**café** – **boné**), como também uma sílaba inteira (**salão** – **balão**) ou mais que uma sílaba (**chocolate** – **abacate**). (Freitas, 2003, p. 157).

Os resultados da pesquisa apontaram que tanto as crianças não alfabetizadas quanto as que estavam em processo de alfabetização conseguiram identificar e produzir rimas e aliterações, o que segundo Freitas (2003) permite compreender que as rimas e aliterações no processo aquisição de leitura, escrita e letramento no ensino e aprendizagem de crianças brasileiras demonstram contribuições significativas.

O estudo de Silva e Capellini (2015) teve como objetivo verificar a eficácia de um programa de intervenção fonológica em escolares com risco de dislexia. A pesquisa contornou a participação de 40 alunos do 1º ano do ensino fundamental, com idades entre 5 anos e 11 meses e 6 anos e 7 meses, divididos em dois grupos: GI, composto por 20 alunos sem risco de dislexia, e GII, com 20 alunos identificados como em risco de dislexia. Ambos os grupos foram submetidos ao programa de intervenção fonológica, composto por tarefas de identificação dos sons e das letras do alfabeto em sequência e em ordem aleatória, identificação e produção de rima, produção de rima com frases, identificação e manipulação de palavras, identificação e produção de sílabas, segmentação e análise silábica, identificação e segmentação fonêmica, substituição, síntese, análise e discriminação fonêmica.

Os participantes foram avaliados antes e depois da intervenção por meio do Protocolo de Avaliação das Habilidades Cognitivo-Linguísticas, este estudo destaca a importância das disciplinas precoces para auxiliar crianças com dificuldades no processo de alfabetização, fornecendo-lhes ferramentas adequadas para o desenvolvimento de competências fundamentais. O desenvolvimento adequado da consciência fonológica é determinante para o sucesso escolar, especialmente nas primeiras etapas da educação básica. Segundo Capovilla e Capovilla (2000), dificuldades nessa área podem levar a problemas de leitura e escrita,

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

influenciando negativamente o desempenho acadêmico e a autoestima dos estudantes. Portanto, é de extrema importância que educadores compreendam profundamente esse conceito e saibam planejar e colocar em prática estratégias que promovam seu desenvolvimento de forma sistemática e intencional.

Considerações Finais

Ao longo deste trabalho, exploramos a importância de integrar as práticas de alfabetização e letramento no processo de ensino, destacando suas implicações no desenvolvimento da consciência fonológica. A alfabetização foi abordada como a aquisição do sistema de escrita e a habilidade de decodificar e codificar palavras, enquanto o letramento foi compreendido como o uso funcional dessas habilidades em diferentes contextos sociais. Combinadas, essas dimensões enriquecem o processo de aprendizagem, tornando-o mais completo e contextualizado.

A pesquisa evidenciou que práticas pedagógicas que estimulam a consciência fonológica, como jogos de rimas, segmentação silábica e manipulação de fonemas, são essenciais para uma alfabetização eficaz. Métodos de ensino estruturados, que enfatizam a correspondência fonema-grafema e a aplicação dessas habilidades em atividades significativas, mostraram-se especialmente relevantes para crianças nos Anos Iniciais. A integração dessas estratégias facilita a aquisição da leitura e da escrita, impactando positivamente o desempenho acadêmico e o desenvolvimento linguístico. As evidências científicas analisadas corroboram a eficácia de intervenções pedagógicas que consideram a consciência fonológica como um ponto de partida no ensino da leitura e da escrita. Educadores têm o desafio de adaptar essas práticas às necessidades específicas de seus alunos, garantindo que todos, independentemente de suas dificuldades, tenham acesso a uma alfabetização significativa e funcional.

Em conclusão, o desenvolvimento da consciência fonológica é um componente essencial para o sucesso na alfabetização. Professores que aplicam métodos de ensino que integram a alfabetização, o letramento e a consciência fonológica em suas práticas pedagógicas podem transformar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo não apenas habilidades de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Investir nessa abordagem representa um compromisso com uma educação inclusiva e de qualidade, preparando as crianças para uma trajetória acadêmica e social bem-sucedida.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Disponível em: <http://base.mec.gov.br> . Acesso em: 01/09/2024.

BIGOCHINSKI. E; ECKSTEIN, M.P.W. A importância do trabalho com a consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e da escrita. **Ensaio Pedagógico**. – Junho de 2016. Disponível em:

https://www.opet.com.br/faculdade/revistaengenharias/pdf/_old/n11/artigo4.pdfAcesso em 29/09/2024.

CAPOVILLA, A.G. S; GÜTSCHOW. C. R. D; CAPOVILLA, F. C. Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. **Psicologia: Teoria e Prática** – 2004, 6(2): 13-26. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v6n2/v6n2a02.pdf>. Acesso em: 01/09/2024.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. São Paulo: Memnon, 2000.

DIOGO, E. M; GORETTE, M. S. Letramento e alfabetização: uma prática pedagógica de qualidade. **Educere**. Pontifca Universidade Católica do Paraná. Curitiba, p. 12192-12200. Novembro, 2011. Disponível em: <https://maiscursoslivres.com.br/cursos/alfabetizacao-e-letramento-apostila04.pdf>. Acesso em: 29/09/2024.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREITAS, G. C. M. de. **Consciência fonológica: rimas e aliterações no português brasileiro**. EDIPUCRS, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KOSLOSKI. P. M. B.; RODRIGUES. M. E., Métodos fônicos de alfabetização. **Educere**, Umuarama, v.23, n.1, p. 324-346, 2023.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, F. O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização. **Sugestões Práticas • Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, p. 241-243. Dezembro, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572004000200015> . Acesso em 01/09/2024.

MORAIS, A. G. O desenvolvimento da consciência fonológica e a apropriação da escrita alfabética entre crianças brasileiras. **Revista Brasileira de Alfabetização** – ABAlf. Vitória, ES | v. 1 | n. 1 | p. 59-76 | jan./jun. 2015. Disponível em:

<file:///C:/Users/windows/Downloads/abalf,+Revista+ABAlf+-+06+-+Artigo+Artur+Gomes+de+Morais.pdf>. Acesso em 29/09/2024.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, L. S. F. Psicogênese da língua escrita, alfabetização e letramento: estudos e conceitos. **Revista Científica Novas Configurações- Diálogos Plurais**. Luziânia, v. 2, n. 3, p. 151 - 177, 2021. Disponível em: <http://www.dialogosplurais.periodikos.com.br/article/6193ab06a9539528d108b533/pdf/dialogosplurais-2-3-151.pdf>. Acesso em: 01/09/2024.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVA, C. CAPELLIN, S. A. Eficácia de um programa de intervenção fonológica em escolares de risco para a dislexia. **Revista CEFAC**. 2015 Nov-Dez. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620151760215>. Acesso em: 01 set. 2024.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Universidade federal de minas gerais, centro de alfabetização, leitura e escrita. **Revista brasileira de educação**. Trimestral, n. 25, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2023.